



2ª Série Português

Tarefa 08 – Professora Tatiane Literatura

Versificação

- Verso é a unidade rítmica de um poema. Corresponde a uma linha de uma estrofe.
- Estrofe é um agrupamento de versos.
- Poema é o agrupamento de estrofes ou versos. Pode, também, haver poema de apenas uma estrofe.
- Metro (métrica) é a medida do verso (quantidade de sílabas poéticas).
- Escansão é a contagem das sílabas poéticas, que diferem das sílabas gramaticais.

A/mor/ é /fo/go/ que ar/de/ sem/ se/ ver;

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

(elisão)

É/ fe/ri/da/ que/ dói/ e/ não/ se/ sente;

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

("sen" é a sílaba
tônica)

É/um/ con/ten/ta/men/to/des/con/ten te;

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

("ten" é a sílaba
tônica)

É/ dor/ que/ de/sa/ti/na/ sem/ do/er.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

("er" é a sílaba
tônica)

- Poemas que utilizam métricas variadas, muitas vezes sem utilizar rimas, são chamados **versos livres**. Algumas formas de poemas utilizam métricas fixas. É o caso do soneto. Soneto é um poema de forma fixa, com catorze versos. Sua estrutura é dividida em duas estrofes com quatro versos cada, seguidas de duas estrofes com três versos cada.

Leia o poema e responda às questões:

O MURO

É um velho paredão, todo gretado,
Roto e negro, a que o tempo uma oferenda
Deixou num cacto em flor ensanguentado
E num pouco de musgo em cada fenda.

Serve há muito de encerro a uma vivenda;
Protegê-la e guardá-la é seu cuidado;
Talvez consigo esta missão compreenda,
Sempre em seu posto, firme e alevantado.

Horas mortas, a lua o véu desata,
E em cheio brilha; a solidão se estrela
Toda de um vago cintilar de prata;

E o velho muro, alta a parede nua,
Olha em redor, espreita a sombra, e vela,
Entre os beijos e lágrimas da lua.

(Parnasianismo, 2006.)



01. É uma característica do Parnasianismo encontrada no poema:
- entendimento místico da vida como uma missão.
 - submissão do eu lírico a um tempo implacável que a tudo destrói.
 - elogio a serenidade do envelhecimento, como alternativa aos descaminhos da juventude.
 - expressão da intensidade dos sentimentos por meio de descrições cifradas.
 - descrição minuciosa de objetos, sem menção a um eu que os observa.
02. O muro, personificado no poema,
- distraindo-se de sua missão com atividades alheias a ela.
 - declara ter consciência do trabalho que incessantemente executa.
 - questiona o sentido de permanecer sempre no mesmo lugar.
 - cumprindo com altivez, durante muito tempo, a função a ele atribuída.
 - dissimula, com sua aparência, sua essência imutável.
03. Faça a contagem das sílabas poéticas da 1ª estrofe do poema.
04. O excerto a seguir faz parte do soneto "A um poeta", escrito por Olavo Bilac, um dos expoentes do Parnasianismo no Brasil.

Longe do estéril turbilhão da rua,
 Beneditino escreve! No aconchego
 Do claustro, na paciência e no sossego,
 Trabalha e teima, e lima, e sofre, e sua!

Mas que na forma se disfarce o emprego
 Do esforço: e trama viva se construa
 De tal modo, que a imagem fique nua
 Rica mas sóbria, como um templo grego
 [...]

Fonte: BILAC, Olavo. A um poeta. In: **Tarde**.
 Disponível em: <<http://www.luso-poemas.net/modules/news03/article.php?storyid=504>>. Acesso em: 20 set. 14.

O poema tematiza, de modo central, algumas características da estética parnasiana, quais sejam:

- a impessoalidade e a objetividade no tratamento da realidade.
 - o emprego de linguagem rebuscada e a preferência por formas fixas.
 - a exploração da mitologia grega e da cultura clássica, que se manifestam na comparação da arte a um **templo grego** (segunda estrofe).
 - a valorização da estética e a busca da perfeição formal, exprimindo o fazer poético no verso **Trabalha e teima, e lima, e sofre, e sua!**.
 - a valorização da subjetividade e da emoção, em oposição ao racionalismo.
- 05.

Via Láctea

Olavo Bilac

"Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo
 Perdeste o senso!" e eu vos direi, no entanto,
 Que, para ouvi-las, muita vez desperto
 E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
 A Via Láctea, como um pálido aberto,
 Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
 Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: "tresloucado amigo!
 Que conversas com elas? Que sentido
 Tem o que dizem, quando estão contigo?"

E eu vos direi: "amai para entendê-las!
 Pois só quem ama pode ter ouvido
 Capaz de ouvir e de entender estrelas".

<http://letras.mus.br/olavo-bilac/via-lactea/>



Em relação à poesia Via Láctea de Olavo Bilac, pode-se afirmar que

- traz como temática a beleza física da mulher com linguagem descritiva.
- exprime as tendências conservadoras do início do século XX.
- apresenta como tema o sentimento amoroso, o amor sensual.
- descreve objetos com vocabulário precioso.
- representa uma visão melancólica do mundo.

06.

Incontentado

Paixão sem grita, amor sem agonia,
Que não oprime nem magoa o peito,
Que nada mais do que possui queria,
E com tão pouco vive satisfeito...

Amor, que os exageros repudia,
Misturado de estima e de respeito,
E, tirando das mágoas alegria,
Fica farto, ficando sem proveito...

Viva sempre a paixão que me consome,
Sem uma queixa, sem um só lamento!
Arda sempre este amor que desanimas!

Eu, eu tenha sempre, ao murmurar teu nome,
O coração, malgrado o sofrimento,
Como um rosal desabrochado em rimas.

<<https://tinyurl.com/nxwg9mp>> Acesso em: 17.02.2017.

Olavo Bilac foi poeta brasileiro, identificado com o movimento literário intitulado Parnasianismo. Uma das características literárias desse movimento é o uso de rimas ricas, ou seja, rimas entre palavras de classes gramaticais diferentes.

Assinale a alternativa que apresenta uma rima rica entre um verbo e um substantivo.

- "Que não oprime nem magoa o peito,/ Misturado de estima e de respeito."
- "Que nada mais do que possui queria,/ Amor, que os exageros repudia."
- "Viva sempre a paixão que me consome,/ Eu, eu tenha sempre, ao murmurar teu nome."
- "E com tão pouco vive satisfeito.../ Misturado de estima e respeito."
- "Sem uma queixa, sem um lamento!/ O coração, malgrado o sofrimento."

07. Diferentemente do Realismo e do Naturalismo, que se voltavam para o exame e para a crítica da realidade, o Parnasianismo representou na poesia um retorno ao clássico, com todos os seus ingredientes: o princípio do belo na arte, a busca do equilíbrio e da perfeição formal. Os parnasianos acreditavam que o sentido maior da arte reside nela mesma, em sua perfeição, e não na sua relação com o mundo exterior."

(CEREJA; MAGALHÃES, 1999, p. 334).

Sobre o Parnasianismo, assinale a alternativa **correta**.

- Os maiores expoentes do Parnasianismo, na poesia e na prosa, ocuparam-se da literatura indianista, na qual exaltavam a dignidade do nativo e a beleza superior da paisagem tropical.
- Um exemplo de poesia parnasiana é a obra *Suspiros poéticos e saudade*, de Gonçalves de Magalhães, na qual o poeta anuncia a revolução literária, libertando-se dos modelos românticos, considerados ultrapassados.
- Os parnasianos consideravam que certos princípios românticos, como a simplicidade da linguagem, valorização da paisagem nacional, emprego de sintaxe e vocabulário mais brasileiros, sentimentalismo, tudo isso ocultava as verdadeiras qualidades da poesia.
- Tomás Antônio Gonzaga e Cláudio Manoel da Costa exemplificam a tendência de uma poesia pura, indiferente às contingências históricas, com sátira à mestiçagem e elogio à nobreza local.



08. Leia o soneto de Raimundo Correia (1859-1911).

Esbraseia o Ocidente na agonia
O sol... Aves em bandos destacados,
Por céus de ouro e de púrpura raiados,
Fogem... Fecha-se a pálpebra do dia...

Delineiam-se, além, da serra
Os vértices de chama aureolados,
E em tudo, em torno, esbatem derramados
Uns tons suaves de melancolia...

Um mundo de vapores no ar flutua...
Como uma informe nódoa, avulta e cresce
A sombra à proporção que a luz recua...

A natureza apática esmaece...
Pouco a pouco, entre as árvores, a lua
Surge trêmula, trêmula... Anoitece.

(Poesia completa e prosa, 1961.)

Cite duas características que permitem filiar esse soneto à estética parnasiana.